



UFRRJ



PROPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Inovação
UFRRJ



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lella Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

ANÁLISE MORFOESTRUTURAL DA BACIA DO RIO BAEPENDI

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

GARCIA; Luana Ribeiro ¹, SILVA; Clauzionor Lima da ²

RESUMO

Esse trabalho consiste na análise morfoestrutural da Bacia do Rio Baependi (MG), que tem cerca de 1.126 km². A bacia do Rio Baependi nasce na Serra da Mantiqueira, caracterizando-se como sub-bacia da bacia do Rio Verde, onde a mesma desagua. A análise consiste na determinação do controle tectônico da bacia hidrográfica, a partir da aplicação de técnicas modernas que visam compreender a formação e evolução do relevo. Desse modo, realizou-se uma análise geológica-estrutural associada a aplicação de índices geomorfológicos ou morfométricos, tais como: elaboração de perfil longitudinal em rios, determinação e classificação de knickpoints, cálculo da assimetria em bacias hidrográficas, curvas hipsométricas e perfis topográficos em faixa. Assim, a combinação desses métodos com análise de padrões de drenagem, lineamentos de relevo e lineamentos de drenagem permite compreender quais estruturas foram responsáveis pelo controle dos rios e do relevo, resultando em um melhor entendimento do contexto tectônico e geomorfológico da região. Os padrões de drenagem predominantes na região são treliça e subdendríticos, sendo influenciados pelas litologias e estruturas presentes que condicionam esses padrões. Já a conformação da bacia apresenta uma forma assimétrica, com desvios do canal principal marcados por anomalias de drenagem. Em relação aos lineamentos de relevo, estes são preferencialmente orientados para N30E-N60E, de acordo com a direção da Zona de Cisalhamento Caxambu. Enquanto isso, na drenagem os lineamentos tem direções N00-N15E e N45E-N60E. Quanto à disposição dos knickpoints, existe um padrão de organização no centro da bacia, onde essas rupturas parecem acompanhar uma zona de cisalhamento e uma zona de empurrão que desempenham um papel importante na evolução do relevo. Além disso, o perfil em faixa e os perfis de HI indicam a ocorrência de um relevo jovem em fase de transição. Dessa forma, a partir da aplicação desses métodos foi possível identificar uma influência lito-estrutural, responsável pela atual conformação da bacia, bem como assimetria e padrão de

¹ UFRRJ, luanagr1@hotmail.com

² UFRRJ, clauzionor@ufrj.br

knickpoints.

PALAVRAS-CHAVE: morfoestrutural, knickpoints, BACIA HIDROGRÁFICA, ÍNDICE MORFOMÉTRICO